


CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Morre José Azevedo, fundador da TV Lar		
	Veículo: D24AM	Data: 23/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Amazonas	Página: On-line	
	Link: http://d24am.com/amazonas/morre-jose-azevedo-fundador-da-tv-lar/		

Morre José Azevedo, fundador da TV LAR

O presidente e fundador do grupo TV LAR, José Azevedo, 84, morreu neste sábado (23), vítima de uma embolia pulmonar, em São Paulo

Da redação / redacao@diarioam.com.br



Manaus - O presidente e fundador do grupo TV LAR, José Azevedo, 84, morreu neste sábado (23), vítima de uma embolia pulmonar, em São Paulo. A informação foi confirmada pela assessoria do grupo, na noite deste sábado. Ainda não há informações sobre a hora e local do óbito. O corpo do empresário deve chegar neste domingo (24), em Manaus.



José Azevedo, presidente e fundador do grupo TV Lar, morre em São Paulo. (Foto: Reinaldo Okita/ Arquivo DA)

O empresário José Azevedo nasceu em Portugal e chegou ao Amazonas em 1934, sendo uma figura representativa no meio comercial manauara. José Azevedo também era Cônsul Honorário de Portugal em Manaus e ocupava os cargos de vice-presidente do conselho Superior da Associação Comercial do Amazonas (ACA) e da Federação do Comércio. Em nota, a ACA lamentou a morte do empresário. José Azevedo deixa a esposa, dona Zuila Azevedo, quatro filhos e nove netos.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) também se manifestou, em nota, para lamentar o falecimento de José Azevedo. "Ele foi um homem de garra, sempre ativo nas atividades empresariais do Amazonas. Participava das reuniões, ia pessoalmente aos eventos e falava em defesa da nossa economia. Fica o legado de luta e conquistas e o exemplo para as gerações", ressaltou o presidente do sindicato patronal da construção civil, Frank Souza.

Confira a nota de pesar do grupo TV LAR

"NOTA DE FALECIMENTO

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento na tarde de hoje em São Paulo, do esposo, pai amado, avô, amigo e empresário José dos Santos Azevedo, Presidente do Grupo TVLAR.

Azevedo foi incansável na defesa do desenvolvimento regional. Sempre esteve ao lado das lutas em prol do Amazonas e de Manaus. Foi Presidente da ACA, do CDL e Consul honorário de Portugal no Amazonas.

Nascido em, Portugal mas Amazonense por escolha, José Azevedo foi trabalhador desde a infância e ao longo dos últimos 54 anos tornou-se uma das mais tradicionais lideranças empresariais da região.

A sua morte nos pegou de surpresa e o levou de nós repentinamente. Neste momento de dor e consternação, só nos cabe pedir a Deus que lhe ilumine e lhe dê paz, e que Deus dê conforto à sua família para que possam enfrentar esta imensurável dor com serenidade.

Agradecemos imensamente o tempo que pudemos conviver com ele, que será sempre lembrado pelo profissionalismo, honestidade, lealdade, inteligência, competência e sensibilidade.


Informaremos aos amigos e colaboradores onde se dará o velório e o sepultamento assim que o traslado do corpo seja realizado.

Deixamos os nossos mais sinceros pêsames aos familiares e amigos."

Sobre a TV LAR

Com 3 mil empregos gerados diretamente no Amazonas, o grupo TV LAR completou, neste ano, 54 anos de fundação, com 42 lojas na capital e no interior, além do Estado de Roraima. A Importadora TV LAR, está inserida no mercado amazonense desde 6 de fevereiro de 1964. A empresa atua nos ramos de eletrodomésticos, móveis, telefonia, imagem, som, informática, motocicletas, motores náuticos e materiais de construção.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Prefeito lamenta morte do empresário José Azevedo, fundador do grupo TV Lar		
	Veículo: D24AM	Data: 23/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Amazonas	Página: On-line	
	Link: http://d24am.com/amazonas/prefeito-lamenta-morte-do-empresario-jose-azevedo-fundador-do-grupo-tv-lar/		

Prefeito lamenta morte do empresário José Azevedo, fundador do grupo TV LAR

O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, e entidades locais lamentaram o falecimento do empresário José Azevedo, aos 84 anos, ocorrido neste sábado (23), em São Paulo

Da redação / redacao@diarioam.com.br



Manaus – O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, e a primeira-dama e presidente do Fundo Manaus Solidária, Elisabeth Valeiko Ribeiro, em nota, lamentaram o **falecimento do empresário José Azevedo, aos 84 anos, ocorrido neste sábado (23), em São Paulo** e solidarizam-se neste momento de dor com os familiares e amigos.



José Azevedo, morreu aos 84 anos, sábado (23), em São Paulo. (Foto: Divulgação/Grupo TV LAR)

O prefeito ressaltou que não só Manaus, mas o país perdeu um homem visionário que contribuiu fortemente para desenvolver tanto o comércio varejista na capital bem como em todo o Amazonas, por meio das lojas do grupo TV Lar, distribuídas na capital, interior do Estado e também em Roraima.

José dos Santos da Silva Azevedo nasceu em 23 de Julho de 1933, na cidade portuguesa de Albergaria-a-Velha, vindo para o Amazonas, com a família, em 1934. Técnico em eletrônica e em contabilidade José Azevedo montou a primeira loja em 1964, especializada em componentes eletrônicos e de consertos em aparelhos de rádio, na rua Henrique Martins, Centro.

Três anos depois, com a criação da Zona Franca de Manaus, Azevedo passou a importar televisores e aparelhos eletrônicos, entre outros produtos, como motores de popa, por exemplo, tornando-se uma das referências no comércio varejista de Manaus.

O empresário também era cônsul honorário de Portugal – o que lhe rendeu a Comenda da Ordem do Mérito, em 1987, pelo então presidente português, Mário Soares -, além de ter integrado a Federação Amazonense do Comércio (Fecomercio/AM), o Sindicato do Comércio Varejista no Estado do Amazonas (Sincovam) e a Associação Comercial do Amazonas (ACA).

Entidades também lamentam

O presidente e fundador do grupo TV LAR, José Azevedo, 84, morreu neste sábado (23), vítima de uma embolia pulmonar, em São Paulo. A informação foi confirmada pela assessoria do grupo, na noite deste sábado. Ainda não há informações sobre a hora e local do óbito. O corpo do empresário deve chegar neste domingo (24), em Manaus.

Entidades locais lamentaram a morte do empresário que também era Cônsul Honorário de Portugal em Manaus e ocupava os cargos de vice-presidente do conselho Superior da Associação Comercial do Amazonas (ACA) e da Federação do Comércio. Em nota, a ACA lamentou a morte do empresário. Segundo a nota da entidade, José Azevedo deixa a esposa, dona Zuila Azevedo, quatro filhos e nove netos.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) também se manifestou, em nota, para lamentar o falecimento de José Azevedo. “Ele foi um homem de garra, sempre ativo nas atividades empresariais do Amazonas. Participava das reuniões, ia pessoalmente aos eventos e falava em defesa da nossa economia. Fica o legado de luta e conquistas e o exemplo para as gerações”, ressaltou o presidente do sindicato patronal da construção civil, Frank Souza.

Confira a nota de pesar do grupo TV LAR

“NOTA DE FALECIMENTO

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento na tarde de hoje em São Paulo, do esposo, pai amado, avô, amigo e empresário José dos Santos Azevedo, Presidente do Grupo TVLAR.

Azevedo foi incansável na defesa do desenvolvimento regional. Sempre esteve ao lado das lutas em prol do Amazonas e de Manaus. Foi Presidente da ACA, do CDL e Consul honorário de Portugal no Amazonas.

Nascido em, Portugal mas Amazonense por escolha, José Azevedo foi trabalhador desde a infância e ao longo dos últimos 54 anos tornou-se uma das mais tradicionais lideranças empresariais da região.


A sua morte nos pegou de surpresa e o levou de nós repentinamente. Neste momento de dor e consternação, só nos cabe pedir a Deus que lhe ilumine e lhe dê paz, e que Deus dê conforto à sua família para que possam enfrentar esta imensurável dor com serenidade.

Agradecemos imensamente o tempo que pudemos conviver com ele, que será sempre lembrado pelo profissionalismo, honestidade, lealdade, inteligência, competência e sensibilidade.

Informaremos aos amigos e colaboradores onde se dará o velório e o sepultamento assim que o traslado do corpo seja realizado.

Deixamos os nossos mais sinceros pêsames aos familiares e amigos.”

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Fundador da TV Lar, José Azevedo morre aos 84 anos		
	Veículo: Portal do Holanda	Data: 23/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Notícias	Página: On-line	
Link: http://www.portaldoholanda.com.br/noticia-hoje/fundador-da-tv-lar-jose-azevedo-morre-aos-84-anos			

Fundador da TV Lar, José Azevedo morre aos 84 anos

Publicado em 23/06/2018 às 19h42

Por Portal do Holanda

@ E-mail  Tweet  WhatsApp  Compartilhe

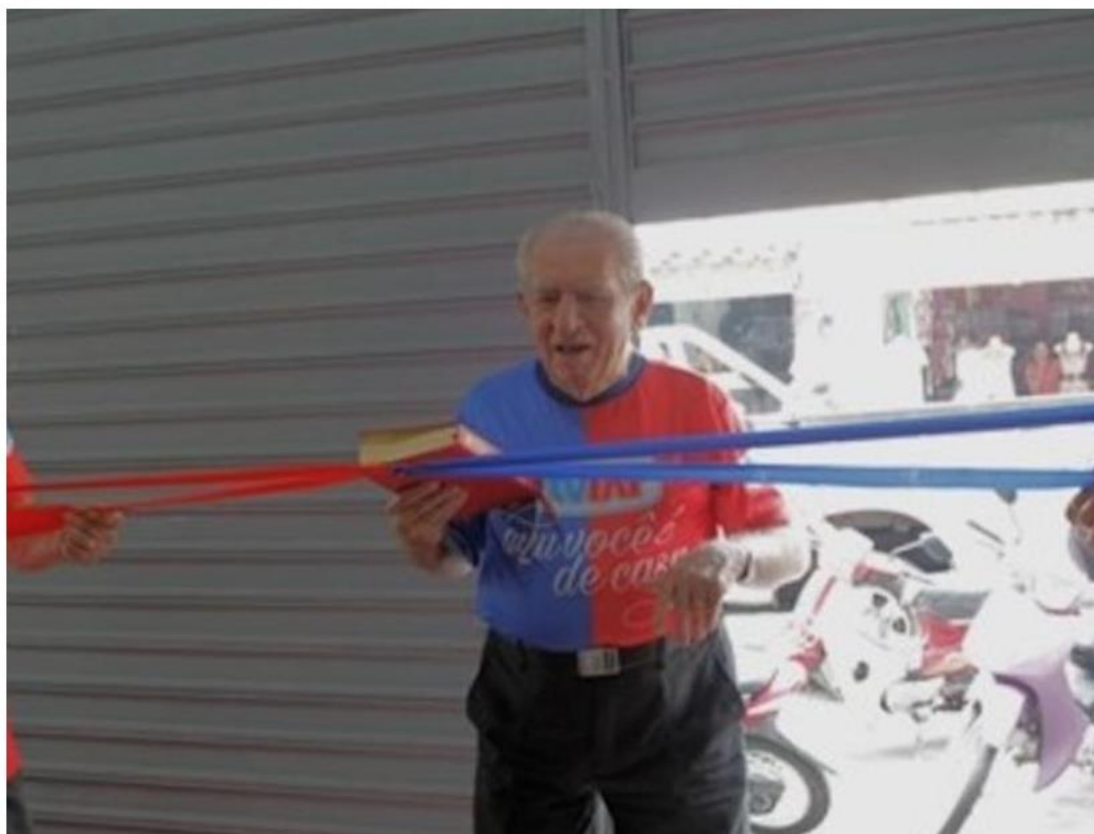




Foto: Divulgação

SÃO PAULO - O empresário e fundador do grupo TV Lar, José Azevedo, morreu aos 84 anos neste sábado(23) em São Paulo(SP) vítima de embolia pulmonar. 'Seu Zé Azevedo', como era conhecido, contribuiu com a expansão e consolidação do comércio no Amazonas, ao fundar há mais de 50 anos a importadora amazonense.

José dos Santos da Silva Azevedo nasceu em 23 de Julho de 1933, na cidade portuguesa de Albergaria-a-Velha, vindo para o Amazonas, com a família, em 1934. Técnico em eletrônica e em contabilidade José Azevedo montou a primeira loja em 1964, especializada em componentes eletrônicos e de consertos em aparelhos de rádio, na rua Henrique Martins, Centro.

Três anos depois, com a criação da Zona Franca de Manaus, Azevedo passou a importar televisores e aparelhos eletrônicos, entre outros produtos, como motores de popa, por exemplo, tornando-se uma das referências no comércio varejista de Manaus.


O empresário também era cônsul honorário de Portugal – o que lhe rendeu a Comenda da Ordem do Mérito, em 1987, pelo então presidente português, Mário Soares -, além de ter integrado a Federação Amazonense do Comércio (Fecomercio/AM), o Sindicato do Comércio Varejista no Estado do Amazonas (Sincovam) e a Associação Comercial do Amazonas (ACA).

O prefeito de Manaus, Arthur Neto, lamentou a morte do empresário e ressaltou que não só Manaus, mas o país perdeu um homem visionário que contribuiu fortemente para desenvolver tanto o comércio varejista na capital bem como em todo o Amazonas, por meio das lojas do grupo TV Lar, distribuídas na capital, interior do Estado e também em Roraima.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (SINDUSCON-AM) também enviou uma nota de pesar destacando a contribuição do empresário para o Amazonas "Lamentamos muito essa perda e desejamos força à família nesse momento. Ele foi um homem de garra, sempre ativo nas atividades empresariais do Amazonas. Participava das reuniões, ia pessoalmente aos eventos e falava em defesa da nossa economia. Fica o legado de luta e conquistas e o exemplo para as gerações", ressaltou o presidente do sindicato patronal da construção civil, Frank Souza.

A família do empresário ainda vai divulgar o local do velório.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Microempresas têm até 9 de julho para aderir ao Refis		
	Veículo: Jornal do Comercio	Data: 25/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Opinião	Página: A2	

Microempresas têm até 9 de julho para aderir ao Refis


Termina no próximo dia 9 de julho o prazo para as micros e pequenas empresas com débitos fiscais até novembro do ano passado aderirem ao Refis (programa de refinanciamento). Conforme as regras do Comitê Gestor do Simples Nacional, o devedor terá um prazo de até 15 anos (180 meses) para a liquidação dos valores cobrados.

A parcela mínima será de R\$ 50, para o MEI (Microempreendedor Individual), e R\$ 300, para os demais negócios de pequeno porte inscritos no regime simplificado. Até a última quinta-feira (21), 133,2 mil empresas de micro e pequeno porte haviam solicitado adesão junto à Receita Federal. Outros 15,1 mil Microempreendedo-

res Individuais também procuraram quitar seus débitos fiscais, totalizando 148,3 mil pequenos negócios.

“É a primeira vez que o dono de pequeno negócio tem a oportunidade de quitar dívidas em condições especiais, da mesma forma como já ocorreu com as grandes corporações. Foi um longo processo de sensibilização e defesa desse novo Refis no Legislativo e no Executivo até conquistarmos esta vitória. Agora, é fundamental que os empresários entrem em contato com a Receita, buscando se regularizar e ganhar fôlego para continuar inovando e gerando emprego”, diz Heloisa Menezes, diretora técnica e presidente em exercício do Sebrae.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Após decisão do STF, fechar o contrato de aluguel pode ficar mais caro e difícil		
	Veículo: Diário do Amazonas	Data: 25/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: 10	

Após decisão do STF, fechar o contrato de aluguel pode ficar mais caro e difícil

Polêmica Uma decisão da Primeira Turma do STF põe em xeque a garantia do fiador no contrato de aluguel. Para especialistas, a nova interpretação cria insegurança jurídica nos contratos de aluguéis

Agência Estado
Redacao@diarioam.com.br

Brasília

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) põe em xeque a garantia do fiador no contrato de aluguel. A Primeira Turma decidiu que, mesmo com a determinação legal de que o imóvel de fa-

mília do fiador seja alienado para quitação de dívida locatícia, a regra não vale para todos.

Apesar do processo debatido no STF se tratar de um contrato de locação comercial, especialistas apontam que a lei, para fins de garantia, não faz distinção entre os dois tipos de contratos. Por isso, a decisão implica insegurança jurídica, que pode ter como consequência mais custos e barreiras pa-

ra locatários.


O que estava até então consolidado é que se uma pessoa tem um débito e o único bem para quitação é o imóvel empregado para fins residenciais, ele não pode responder pela dívida, exceto nos casos da dívida de aluguel. "O STF rasgou essa pacificação que foi construída ao longo de décadas para dizer que se o inquilino está devendo aluguel, se a garantia

é a fiança e o fiador tem só um imóvel, esse imóvel não vai mais ser penhorado, o locador tem de satisfazer o seu crédito de outro jeito", afirma Umberto Bresolin, sócio do Bicalho e Mollica Advogados.

O fiador é a garantia mais comum nos contratos residenciais, mas sobretudo é a única que não é onerosa, em que o locatário não precisa desembolsar nenhum dinheiro, ex-

plica Moira Toledo, diretora da vice-presidência de Gestão Patrimonial e Locação do Secovi-SP (Sindicato da Habitação). Por isso, ela acredita que a decisão - que ainda não teve seu acórdão divulgado - é um retrocesso. Essa decisão pode encarecer o processo de locação de um imóvel para o bom pagador, afirma Dariano Secco, sócio do escritório Márcio Casado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Claro e Escuro		
	Veículo: Diário do Amazonas	Data: 23/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Primeiro Plano	Página: 02	


Construção civil 1

Tramita na Assembleia Legislativa do Estado (ALE) um projeto de lei para instituir 12 de julho como Dia Estadual do Trabalhador da Construção Civil.

Construção civil 2

Pela proposta, o objetivo é levar ao conhecimento da população os riscos provenientes dos acidentes no trabalho quanto à importância da utilização de equipamentos de proteção individual para a prevenção de acidentes no trabalho.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Setor de serviços contrata mais intermitentes no Amazonas, diz MTE		
	Veículo: D24AM	Data: 24/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: On-line	
	Link: http://d24am.com/economia/setor-de-servicos-contrata-mais-intermitentes-no-amazonas-diz-mte/		

Setor de serviços contrata mais intermitentes no Amazonas, diz MTE

Setor é o que mais demanda por essa nova modalidade de contratação instituída, em 11 de novembro de 2017, com a aprovação da reforma trabalhista no Congresso

Beatriz Gomes / redacao@diarioam.com.br



Manaus – Após aproximadamente sete meses da aprovação da reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017), o setor de serviços foi o que mais abriu vagas em regimes diferenciados de trabalho, de acordo com o Cadastro de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho (MTE). No Amazonas, foram abertos 30 postos de trabalho formais em regimes intermitentes e de tempo parcial. No País, houve criação de 5,2 mil vagas nessas novas modalidades.



Bares, restaurantes e casas de shows são as que mais demandam esses tipos de contratação, segundo a Abrasel/AM. (Foto: Nathalie Brasil/14/09/12)

Apesar de 'tímida', a criação de vagas em regimes de trabalho diferenciados são importantes para o empregado e empregador, principalmente no setor de serviços, avalia a conselheira da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Amazonas (Abrasel/AM), Lilian Guedes.

"Durante muito tempo o setor de serviços pleiteou os regimes diferenciados de contratação porque não há movimento uniforme nos estabelecimentos, muitos deles têm maior movimento no fim de semana, quando precisam de funcionários extras", explica.

Garçons, cozinheiros, maitres e motociclistas (entregadores), entre outras funções do setor de bares, restaurantes e casas de shows são as que mais demandam esses tipos de contratação. "As vagas para essas funções já existiam, e os funcionários eram pagos como extras, mas agora podem ser formalizados, dando mais segurança à empresa, que sofria com muitos processos trabalhistas por causa dos avulsos, e ao empregado, que fará contribuição (INSS) e terá os direitos resguardados na carteira de trabalho", disse Guedes.

O contrato de trabalho intermitente prevê que a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado e do empregador, exceto para os aeronautas, regidos por legislação própria.

No Amazonas, foram abertas 19 vagas por meio da modalidade de trabalho intermitente, em maio, com a admissão de 43 empregados e 29 demissões. Em abril, foram 31 admissões e 19 demissões, saldo de 12 postos nessa modalidade.

No País, foram 4.385 admissões e 1.165 desligamentos, gerando saldo de 3.220 empregos, envolvendo 1.261 estabelecimentos. Um total de 25 empregados celebrou mais de um contrato na condição de trabalhador intermitente.

Esses empregos foram mais registrados nos setores serviços (43,1%), comércio (21,4%), indústria (19%) e construção civil (15,5%).

Já o trabalho em regime de tempo parcial (que admite duas formas de contratação, de até 30 horas semanais), foram 24 admissões e 13 demissões em maio, com saldo de 11 vagas, no Amazonas.

Média salarial do amazonense aumentou em R\$ 24


O salário de admissão do trabalhador amazonense com carteira assinada aumentou R\$ 24 em um ano, na comparação entre maio de 2018 e maio de 2017, e fechou o quinto mês do ano com a média de R\$ 1.385,47. Os dados do Caged apontam que na comparação com abril, no entanto, houve uma queda de R\$ 23,11 no rendimento inicial. Os trabalhadores admitidos em maio desse ano receberam o equivalente a 93,15% da remuneração daqueles que foram demitidos em abril passado.

Nos primeiros cinco meses do ano, o aumento no salário médio inicial foi de 1,45%, comparado a dezembro de 2017, quando a remuneração média foi de R\$ 1.365,63. A remuneração média no Estado é a segunda maior da Região Norte, atrás apenas do Pará, com renda média inicial de R\$ 1.391,80 para o trabalhador formal.

No País, o salário médio de admissão em maio foi de R\$ 1.527,11, enquanto a média na demissão foi de R\$ 1.684,34. Quando descontada a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), houve queda de R\$ 10,33, com relação a abril, no salário de admissão, e de R\$ 8,08, no salário dos desligados. Os dados consideram apenas os empregos com carteira assinada.

Esta semana, os dados do Caged revelaram que o Amazonas perdeu 1.211 postos de trabalho, em maio, na comparação com o igual mês do ano passado

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Construção civil teme reajuste de insumos		
	Veículo: Diário do Comércio	Data: 23/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: On-line	
	Link: http://diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=Constru%C3%A7%C3%A3o%20civil%20teme%20reajuste%20de%20insumos&id=194754		

Construção civil teme reajuste de insumos

Setor já registra encarecimento dos chamados produtos básicos, em especial os transportados de longe

Da Redação



Greve dos caminhoneiros gerou consequências para vários setores da economia do País/Ricardo Moraes/Reuters

A greve dos caminhoneiros, que tomou conta de quase todo o País, trouxe diversas consequências para a população, como a falta de combustíveis e o desabastecimento. Um mês depois da paralisação, os reflexos ainda podem ser sentidos no bolso do consumidor. De lá para cá, um tema que ganhou destaque nos noticiários foi o tabelamento do frete para quem trabalha no setor de transporte rodoviário de cargas.

Publicada em 27 de maio, a Medida Provisória 832/2018 estabelece o valor do frete mínimo. A formulação da tabela de valores fixos fez parte do acordo entre governo e caminhoneiros para tentar pôr fim à paralisação que durou 11 dias no último mês.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o tabelamento, os fretes tiveram aumentos médios de 25% a 65%. Em algumas situações, os custos de transporte subiram mais de 100%. A tendência, com isso, é que a população perceba um aumento geral nos preços, já que praticamente todo o transporte de mercadorias passa pelas estradas brasileiras.

Concedido pelo governo como moeda de troca para apaziguar os ânimos, o tabelamento do frete é visto como um retrocesso por especialistas. O advogado especializado em Direito Econômico José Del Chiaro considera que a medida pode trazer prejuízos ainda maiores para a população brasileira.

"Uma tabela vinculativa, uma tabela obrigatória, leva à cartelização, leva ao aumento de preço. Ela prejudica a sociedade como um todo. Eu acho que neste momento o próprio caminhoneiro precisa pensar que ele está entrando na construção de uma bola de neve, porque na hora que ele sobe todos os preços da forma que vai subir, ele também será prejudicado", argumentou.

O setor produtivo tem mostrado preocupação com o tabelamento do frete. No segmento da Construção Civil, os materiais utilizados sofreram reajustes devido ao aumento do preço do transporte de mercadorias por rodovias.

O engenheiro civil e consultor técnico do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro, Roberto Lira, explica que os preços altos atingem principalmente produtos básicos, chamados de insumos. "O que a gente vai sentir muito, na verdade, são mais ainda aqueles insumos que vêm de longe. Vamos supor a cal, que vem lá do Nordeste para fazer o gesso, a caulim. E nisso aí, o frete, pelo que nos consta, está triplicando", afirma Lira.

Leia também:

[Milho e soja não são comprados no Brasil](#)

Ação no STF - A CNI ingressou na última semana com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o tabelamento do frete para o transporte rodoviário de cargas. Segundo a entidade, o estabelecimento de preços mínimos dos fretes gera ainda mais insegurança, uma vez que a medida aumenta os custos de todo o setor produtivo.

Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), as tabelas foram elaboradas conforme as características das cargas, divididas em carga geral, a granel, frigorificada, perigosa e neogranel. Se não sofrer mudanças, a tabela publicada no fim de maio terá validade até 20 de janeiro de 2019. A partir daí, de acordo com a MP, novas tabelas deverão ser publicadas até os dias 20 de janeiro e 20 de julho de cada ano e serão válidas para o semestre em que forem editadas.

No início de junho, a ANTT chegou a divulgar uma nova tabela. Poucas horas após o anúncio, no entanto, o Ministério dos Transportes informou que ela seria revogada. Segunda a pasta, a decisão foi tomada porque os caminhoneiros reagiram negativamente aos novos valores definidos, voltando a valer o tabelamento divulgado em maio.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Prefeito assina termo para construir bairro planejado

Veículo: Em Tempo

Data: 22/06/2018

Caderno: Dia-a-dia

Página: 07

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Prefeito assina termo para construir bairro planejado

Terreno de 20 mil metros quadrados está localizado entre os bairros Tarumã, Lírio do Vale, na Zona Oeste, e Planalto, na Zona Centro-Oeste de Manaus

▼ Nicolas Daniel Marreco

O início das obras do novo bairro planejado de Manaus ocorreu ontem (21), quando foi assinado o termo de adoção do terreno de 20 mil metros quadrados, localizado entre os bairros Tarumã, Lírio do Vale, ambos na Zona Oeste, e Planalto, Zona Centro-Oeste. Intitulado Parque Mosaico, o projeto vai gerar 150 novos empregos diretos e tem previsão de obras para os próximos 15 anos.

O prefeito da cidade, Arthur Virgílio Neto, falou que o projeto é encabeçado inteiramente pela empresa privada MRV Engenharia. O planejamento envolve a implantação de 40 mil quadras de lotes privados, de uso comercial e residencial, com uso de energia solar, paisagismo sustentável, segurança reforçada e conexão wi-fi em toda a sua extensão.

Além disso, nos próximos dez anos, a empresa irá administrar o terreno com a construção de



ALEX PAZUELLO/SEMICOM

escolas públicas, creches, postos policiais, 11 áreas verdes e 15 novas vias. "A sensatez em um investimento deste porte tem que ser ousada, senão não tem graça. Isto vai virar uma pequena cidade se conectando com a de fora. Estou orgulhoso de fazer parte deste momento na história da urbanização de Manaus", disse o prefeito Arthur Neto.

Na promessa de prestar assessoria ao longo do tempo de vida das construções, o prefeito disse que quer superar o conceito de bairros planejados nas antigas gestões. "Nosso objetivo é desburocratizar o máximo para este acordo de progresso e desenvolvimento se realizar na cidade. Vamos superar o que outros tentaram no passado", projetou o

Prefeito Arthur Neto, comitiva e representantes da MRV Engenharia estiveram no local ontem (21). Projeto vai gerar 150 empregos na capital amazonense

prefeito de Manaus.

Personalidades


O evento marcou o lançamento da pedra fundamental para as obras e, na oportunidade, personalidades políticas do município e do Estado estiveram presentes. O vereador Joelson Silva (PSDB), representando a Câmara Municipal de Manaus (CMM), os deputados federais Conceição Sampaio (PSDB) e Arthur Bisneto (PSDB) e o vice-prefeito Marcos Rotta (PSDB) apoiaram o início das obras.

Conceição reiterou que a categoria dos empresários é um agente importante no desenvolvimento infraestrutural. "Mesmo em meio à instabilidade do desemprego, conseguimos apoiar projetos inovadores que fazem bem aos cidadãos manauenses. Qualidade de vida começa com planejamento, e temos vivido", opinou.

Moradia e cofres públicos

A tramitação de aprovação do empreendimento se deu pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Im-plurb), submetido à análise e aprovação do solo na categoria loteamento. Segundo o presidente da MRV, Rafael Menin, o bairro é pensado para brasileiros que ganham entre três a dez salários mínimos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Emprego no Estado fecha maio com saldo negativo		
	Veículo: Em Tempo	Data: 22/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: 09	



Emprego no Estado fecha maio com saldo negativo

Alayne Araújo

O saldo de emprego no Amazonas, em maio, fechou negativo 0,31% em relação ao mês de abril, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No período, fechou com 1.211 empregos a menos, diante da contratação de 9.073 pessoas, contra 10.284 demissões. No acumulado do ano, o saldo também foi negativo (0,38%). De janeiro a maio, foram admitidos 54.897 trabalhadores, contra 56.389 desligamentos.

Somente a indústria de transformação registrou 976 postos a menos no mês de maio deste ano. O mesmo setor é responsável pelas 12.990 demissões

ocorridas ao longo de 2018.

Ainda conforme os dados do Caged, divulgados nessa quinta-feira (21), o setor da construção civil aparece logo em seguida no ranking dos que mais registraram desemprego. Ao todo, foram perdidos 351 postos de trabalho somente no mês de maio. Esse número sobe para 4.656, quando contabilizados os resultados acumulados ao longo deste ano.

O comércio aparece em terceiro lugar "na competição". Ao todo, foram 30 pessoas desligadas em maio. Nos cinco primeiros meses deste ano, o setor disputou 15.392 trabalhadores.

Embora os setores econômicos mais fortes tenham

registrado resultado negativo, outros polos tiveram desempenho favorável durante o mês de maio. O setor de serviços, por exemplo, foi responsável por 131 contratações no período. Ao longo do ano, 23.226 pessoas foram admitidas no setor.

No mês passado foram criados mais de 33 mil empregos formais no Brasil, o que gerou um resultado acumulado de 380 mil postos de trabalho em 2018. A criação de novas vagas em abril chegou a quase 116 mil, dado que foi comemorado pelo presidente Michel Temer, entre outros números econômicos que demonstram otimismo com a saída do país da recessão econômica.



Construção civil foi o segundo setor que mais demitiu trabalhadores, o primeiro foi a indústria

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Imobiliárias devem inovar para crescer

Veículo: Jornal do Comercio

Data: 22/06/2018

Caderno: Opinião

Página: A2

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Para não virar novas "Blockbuster", empresas do setor imobiliário precisam abraçar inovação

Imobiliárias devem inovar para crescer

Segundo um estudo recentemente publicado pela consultoria britânica PWC, os investimentos em tecnologia no ramo imobiliário europeu chegaram a 3,4 bilhões de euros em 2017.

A cifra é vinte vezes maior do que o montante em 2011, mas isso não significa que o setor abraçou de vez a inovação. O mesmo relatório afirma que apenas 10% dos CEOs europeus dessas empresas tem a tecnologia como uma preocupação.

Esses resultados foram divulgados durante a conferência MilPIM Proptech — o termo, em inglês, define a nova onda de

startups e inovações digitais no setor imobiliário.

Realizado em Paris nesta penúltima semana de junho, o evento recebeu alguns especialistas que discutiram o futuro de uma

indústria que, mesmo tradicional, é responsável por cifras astronômicas da receita global. Para Elizabeth Rapoport, uma das autoras do estudo da PWC, há um claro descompasso entre a mentalidade dos tomadores de decisões e os investimentos pesados em no-

vidades que vão de design a big data. A especialista acredita que construtoras e incorporadoras precisam avançar no futuro antes que caiam numa situação do tipo Blockbuster — a outrora rede de



Setor deve avançar no futuro e se adaptar à mudanças

locadoras de vídeos ficou para trás ao não absorver inovações.

A preocupação é até maior quando analisada a concorrência: grandes empresas de tecnologia que expandem seus tentáculos para além do mundo virtual, criando prédios inteligentes ou infraestruturas conectadas. "Não estamos tão atrasados, mas pre-

cisamos mudar", diz Cees van der Spek, um dos diretores da construtora holandesa EDGE Technologies.

Spek afirma que uma das maneiras de acelerar o passo da indústria é manter-se próximo a polos de inovação como startups e universidades. Responsável por edifícios de desenho e funciona-

mento futuristas, como o edifício holandês Las Palmas, a EDGE Technologies mantém contato com a Singularity University — reconhecido think tank multidisciplinar que tem parcerias até com a NASA. Diretora da maior incorporadora do mundo, a CBRE, Bridget Wilkins afirmou que inovações desse tipo representam mudanças, algo a que um setor tão tradicional quanto o imobiliário não está acostumado. Ela acredita que é preciso quebrar algumas barreiras, sejam elas simbólicas, ou concretas, como fronteiras entre algumas companhias e países. "Estamos muito atrás do que deveríamos estar", diz ela. "Basta olhar para alguns índices e números".

Mudar com cuidado

Wilkins também acredita que a inovação um tanto tardia pode resultar em aprendizado para o setor imobiliário. Segundo a diretora, companhias e plataformas de redes sociais tem hoje

uma grande preocupação com a transparência no uso de dados, mas isso é resultado de alguns erros de percurso. "Quero ver como isso pode se aplicar na maneira como operamos edifícios", afirma ela.

Fundador da Architrave, empresa alemã de gestão de recursos, Maurice Grassau reforçou a análise de Wilkins quanto a um uso responsável da tecnologia. "Para se tornar digital, a indústria inteira tem de mudar", diz ele. "Isso só vai funcionar se todos trabalharem juntos." Grassau também citou danos colaterais que podem surgir com um uso desenfreado da tecnologia no ramo imobiliário, caso dos prédios inteligentes munidos de rastreadores e sensores. "O dono do prédio não pode ser dono dos dados do prédio", diz ele. "Mas empresas de tecnologia poderão usar dados desses prédios e aí vamos ter algo como vimos nas telecomunicações, por exemplo".

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Quase R\$ 2 bilhões em investimentos

Veículo: Jornal do Comercio

Data: 22/06/2018

Caderno: Economia

Página: A6

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Reunião do Codam aprova projetos que irão gerar mais de mil vagas de emprego em todo o Estado

Quase R\$ 2 bilhões em investimentos

IVALDO FERRERA
eferreira@jcam.com.br

Na manhã de ontem aconteceu a 274ª, a terceira de 2018, reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas) na qual foi apreciada a pauta de investimentos no Amazonas no valor de R\$ 1,994 bilhão distribuídos por 26 projetos industriais, em Manaus e em municípios do Estado, que incluem motocicletas, equipamentos para transações comerciais e televisores. A previsão é que sejam criadas

1.214 vagas no mercado de trabalho ao longo do período de até três anos, o dobro do número de empregos gerados nas duas últimas reuniões. O secretário da Fazenda, Alfredo Paes, presidindo a mesa do Conselho, comemorou ter sido essa a melhor reunião do Codam dos últimos tempos pelos números positivos apresentados.

A última reunião do Codam foi realizada em abril, quando foram aprovados 32 projetos industriais estimados em R\$ 345

milhões. Os projetos diversificados aprovados incluíram a autorização para o beneficiamento de castanha da Amazônia, brinquedos e terminais comerciais.

Ao longo dos nove meses do governo Amazonino Mendes, o Codam aprovou 55 projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 4.556 bilhões, além de fortalecer o PIM (Polo

Industrial de Manaus) com a diversificação da produção local, que incluiu novos nichos de negócios como o beneficiamento de café e a fabricação de equipamentos para ginástica. O grande destaque foi a aprovação de projetos volta-

dos para as cidades do interior, que somaram recursos da ordem de R\$ 22.644 milhões, como voltou a acontecer na reunião de ontem.

"Esse mês tivemos uma leve turbulência na arrecadação do ICMS ainda como resultado da greve dos rodoviários, mas a situação deve normalizar em outubro", falou Alfredo Paes. "Posso adiantar que, como boa notícia, a Sefaz está trabalhando num modelo para tornar Tabatinga um grande polo de fron-



Conselho de Desenvolvimento do Amazonas esteve reunido ontem para deliberar

teira que, pelo fato de ser uma 'cidade-gêmea' com Letícia, na Colômbia, possui legislação específica que facilita a importação e a exportação de mercadorias", completou.

Interior com mais investimentos

Entre os projetos que se destacaram na reunião, teve o da Foxconn Moeb, estimado em R\$ 29,78 milhões, para a fabricação de modulador para comunicação de dados por fibra óptica. A previsão é que sejam gera-

dos 192 postos de trabalho. Já a Sheng Brasil apresentou proposta para fabricar carregador de celular ao custo de R\$ 3,8 milhões e previsão de 51 vagas no mercado de trabalho. Ambas as empresas ficam no PIM.

Já os municípios também tiveram vários projetos aprovados. Confirmando uma tendência verificada em outras reuniões do Conselho, a expansão para as cidades do interior de novos empreendimentos é uma realidade. A Rio Preto Agroindustrial da Amazônia,

com sedena cidade de Rio Preto da Eva, apresentou projeto para produzir óleo vegetal a partir do buriti que, inclusive, poderá ser utilizado na indústria de termoplásticos. Os recursos necessários para efetivar o projeto são de R\$ 1,368 milhão e a previsão é gerar 16 postos de trabalho.


Ainda na Região Metropolitana de Manaus, veio de Iranduba o projeto para fabricação de aço, alumínio, cobre, latão e telhas metálicas, com investimento de R\$ 6.320 milhões. De Manacapuru, com recursos de

R\$ 2 milhões, o projeto aprovado foi para beneficiamento de peixes. Também envolvendo a piscicultura, empresa de Tonantins teve projeto autorizado pelo Codam no valor de R\$ 3.711 milhões, para a produção de peixe processado. A fabricação de manteiga, requeijão e doce de leite, com investimento de R\$ 2.955 milhões acontecerá em Manicoré. Humaitá abrigará uma indústria de processamento de castanha da Amazônia desidratada com capital de R\$ 2.634 milhões, o mesmo valor a ser aplicado em Borba para projeto idêntico.

Appio Tolentino, superintendente da Suframa, revelou que a instituição está "mirando em empresas do exterior, buscando a abertura de novos mercados e visando atrair essas empresas para o PIM. Precisamos ampliar nosso leque de investidores em áreas como acumuladores de baterias e células fotoelétricas, por exemplo. Já estamos conversando com autoridades do Peru, da Colômbia e do Chile para vender mais para eles e comprar, também.

É precisamos fortalecer a segurança jurídica da Suframa para evitar que decretos presidenciais mudem as regras da Zona Franca, como aconteceu nesse episódio recente no qual, não fosse a interferência imediata do governador, teríamos tido sérias consequências para o modelo", adiantou.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Entidades defendem cadastro positivo		
	Veículo: Jornal do Comercio	Data: 22/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: A6	

Entidades defendem cadastro positivo

Um dia após a decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC (Banco Central) de manter a Selic (taxa básica de juros) em 6,5% ao ano, especialistas e representantes do setor produtivo ouvidos pela Agência Brasil avaliam que a inadimplência impede que a redução do crédito chegue até o consumidor e que a adoção do cadastro positivo é importante para que isso possa acontecer.

“Há um certo nível de inadimplência que gera incertezas para o sistema financeiro e isso tudo aumenta o risco, assim o banco também evita reduzir os juros para o consumidor. O governo e o Congresso poderiam aprovar o cadastro positivo e isso daria um pouco mais de segurança aos bancos”, defende o assessor econômico da Fecomércio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo), Guilherme Dietze.


Ele explica que o cadastro positivo favorece aquelas pessoas que pagam em dia e é uma das formas de ‘ajudar’ o sistema

financeiro. “Com o cadastro positivo, mais a recuperação da economia com as reformas, dando mais segurança para os consumidores e mais emprego, a gente consegue reduzir sim a taxa de juros”.

Para o presidente da Abifraf-SP (Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional do Estado de São Paulo), Sidney Anversa Victor, o BC continua não agindo para que o custo do crédito seja reduzido a patamares compatíveis. “As ferramentas de que o BC dispõe para solucionar a questão são conhecidas: cadastro positivo, atração de bancos estrangeiros para operar no país e incentivo ao crédito via internet (Fintech)”.

Na avaliação de Victor, a não utilização dessas ferramentas pelo BC contribui para a formação do preocupante cenário atual da indústria gráfica, que tiveram redução de 1,7% nas atividades do setor no primeiro trimestre. Ele cita ainda que situação semelhante acontece no setor de embalagens.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: TST decide que reforma trabalhista se aplica somente a novo contrato		
	Veículo: CBIC	Data: 21/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

TST decide que reforma trabalhista se aplica somente a novo contrato




O Tribunal Superior do Trabalho (TST) aprovou, nesta quinta-feira (21), uma instrução normativa que define um marco temporal para a aplicação da reforma trabalhista. Assim, fica determinado que as novas regras trabalhistas se aplicam apenas aos novos contratos, não atingindo situações iniciadas ou consolidadas enquanto a lei antiga estava vigente. A reforma trabalhista passou a valer em 11 de novembro de 2017, com a promulgação da Lei 13.467.

Fica estabelecido ainda pela instrução que a condenação para a parte perdedora – pagamento dos honorários do advogado da parte vencedora, os honorários de sucumbência – pode ser aplicada também somente nas ações iniciadas após a entrada em vigor da reforma. Igualmente, os juízes trabalhistas poderão aplicar eventuais multas, no caso de mentiras por parte de testemunhas ou ações de má-fé, apenas nos processos movidos após 11/11/2017.

Especialistas acreditam que essas definições por parte do TST reduzirão interpretações divergentes sobre o tema e garantirão maior segurança jurídica aos envolvidos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Construção civil apresenta saldo positivo de empregos em maio, mostra Caged		
	Veículo: CBIC	Data: 21/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Construção civil apresenta saldo positivo de empregos em maio, mostra Caged




Em maio, a construção civil registrou o terceiro melhor saldo positivo dentre os oito setores econômicos analisados pelo **Cadastro Geral de Empregos e Desempregados (Caged)**. Foram abertas 3.181 vagas de emprego formal no mês, uma expansão de +0,16% comparado a abril, segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho na terça-feira (20). Os outros dois setores à frente da construção foram o agropecuário (+29.302) e o de serviços (+18.577). No geral, seis setores apresentaram crescimento.

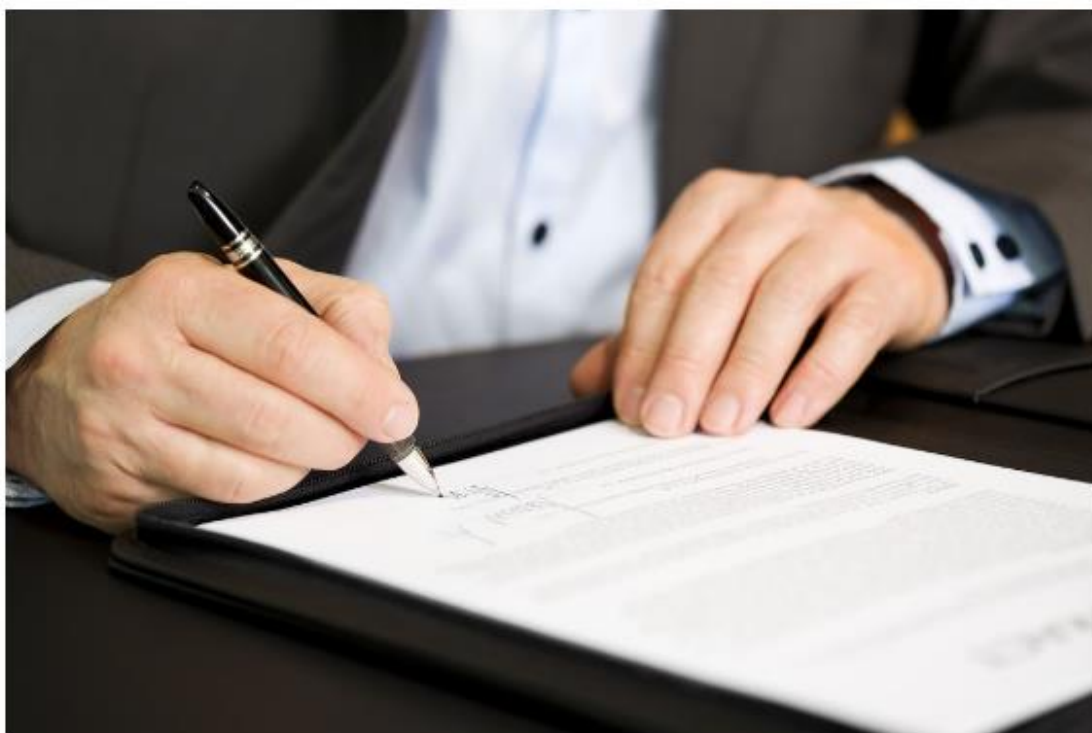
Na construção, foram 118.810 admissões e 115.629 demissões. As principais classes de atividades que impactaram no resultado positivo foram: Construção de rodovias e ferrovias (+4.163), com destaque para Ceará e Minas Gerais; Construção de edifícios (+911), especialmente Minas Gerais e Paraná; Obras de urbanização (ruas, praças e calçadas) (+471), em particular São Paulo e Goiás, e Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (+328), sobretudo no Pará e em Minas Gerais.

No mesmo período, houve a abertura de 33.659 postos de trabalho em todo o Brasil. No entanto, o número é inferior ao registrado em maio de 2017 – 34.254 novas vagas. Desses postos, 3.220 foram contratos de jornada parcial.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Votação da Lei de Licitações é adiada para julho		
	Veículo: CBIC	Data: 21/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Votação da Lei de Licitações é adiada para julho



O presidente da Comissão Especial de modernização da legislação sobre licitações e contratos, deputado Augusto Coutinho (SD/PE), adiou a reunião para votação do parecer do relator João Arruda (PMDB/PR) para o dia 3 de julho. A reformulação da Lei de Licitações (Lei 8.666/93) engloba os PLs 1292/95, 6814/17 e outros 230 apensados.

O Projeto de Lei 1292/1995, do deputado João Arruda, revoga as leis de Licitação e do Pregão e, parcialmente, a Lei do Regime Diferenciado de Contratações (RDC), criando uma normatização única para as modalidades de licitação e contratos da Administração Pública. O setor apoia a modernização da legislação sobre o tema, mas considera imperativo aperfeiçoar alguns pontos do substitutivo do relator, já que impactará todas as futuras licitações e contratações públicas.

MAIS NOTÍCIAS

CBIC

[CBIC Mais](#)

Folha de S. Paulo

[Com turbulência, juros podem subir mesmo com Selic baixa](#)

UOL

[Selic no fim de 2018 permanece em 6,50% ao ano, aponta Focus](#)

Diário de Pernambuco

[Construção civil dá sinal de melhora no primeiro trimestre](#)

Correio do Estado

[Multa por desistência de imóvel ficará ainda mais pesada](#)

Época

[Como a realidade virtual está mudando o mercado imobiliário](#)

AGENDA

JUNHO

28 – Jantar de aniversário do SINDUSCON-AM

AGOSTO

18 – Dia Nacional da Construção Social (DNCS)